

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

À primeira rejeição, agora ocorrida, de um veto do atual Presidente da Republica, quiseram alguns jornais atribuir uma significação eminentemente politica: teria sido uma derrota do Governo, que já não contaria com o apóio de uma solida maioria no Congresso.

Considerada a questão em termos gerais e abstratos, não teriam razão os comentaristas. O veto não pode ter, na época moderna, senão o significado de um pedido de reconsideração da materia. Se boas parecem as suas razões, deve aceitá-las o Congresso, sem por isto se sentir diminuido; se más, porém, se lhe afiguram, deve ele recusá-las, sem que, por isto, se possa resentir o Presidente. O veto é hoje um recurso, nada mais que um recurso do Presiden'e, que o Congresso, na qualidade de juiz pode aceitar ou rejeitar, consoante acertado lhe pareça.

Esta é a tese, em si mesma inopugnável; mas não é a realidade em nosso País. Tão dominante tem sido a posição de Executivo em nosso sistema politico, tão fundo penetra a sua vontade no Legislativo, tão eficazes são as precauções tomadas para que, na apreciação do veto, prevaleça o pensamento presidencial, tanto por isto se esforçam os "leaders" da maioria, que a rejeição de um veto, por singular e inaudita, não pode deixar de tomar a significação politica de uma derro'a do Governo.

Não o devera ser, mas é-n. pelas proprias circunstancias de que se reveste o caso. Possa esta derrota destruir o mito da invencibilidade do governo e restituir ao parlamento brasileiro a perdida consciencia da sua soberania.

Praia da Cidreira, 5.2.49.

RAUL PILLA

10. B. 49